

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA PARFOR-
AUTAZES/MANACAPURU

**Ata defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em História do Centro de Estudos
Superiores de Parintins, da Universidade do Estado
do Amazonas, realizado no dia 03 de agosto de 2026.**

Aos 03 dias do mês de agosto de 2026, nas dependências do Centro de Educação de Tempo Integral – CETI Profa. Maria das Graças Lima de Melo, localizado na Rua Sérgio Mendonça de Ânimo S/n, Bairro Gilberto Mestrinho, no município de Autazes, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins da discente **Raiciane Ramos Barbosa**, com o tema **HISTÓRIA DA COMUNIDADE NOVO CÉU EM AUTAZES AMAZONAS**. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico do curso para obtenção do grau de Licenciada em História. O Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada a discente para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou a discente Aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, professor Franco Lindemberg Paiva dos Santos, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.

Franco L.P. Santos Nota (8,5)
Orientador Professor Franco Lindemberg Paiva dos Santos

Davi Avelino Leal Nota (8,5)
Avaliador Professor Davi Avelino Leal

Johmara Assis dos Santos Nota (8,5)
Avaliadora Professora Johmara Assis dos Santos

Média (8,5) Raiciane Ramos Barbosa
Acadêmica: Raiciane Ramos Barbosa

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

RAICIANE RAMOS BARBOSA

HISTÓRIA DA COMUNIDADE NOVO CÉU EM AUTAZES
AMAZONAS.

AUTAZES - AM
2026

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

RAICIANE RAMOS BARBOSA

**HISTÓRIA DA COMUNIDADE NOVO CÉU EM AUTAZES
AMAZONAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso em
História apresentado a Universidade do
Estado do Amazonas como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciado(a) em História.
Orientador: Me. Franco Lindemberg Paiva
dos Santos

AUTAZES - AM
2026

RAMOS, Raiciane Ramos Barbosa.

HISTÓRIA DA COMUNIDADE NOVO CÉU EM AUTAZES AMAZONAS.

Raiciane Ramos Barbosa – Autazes, AM, 2026.

19 folhas: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade do estado do Amazonas, 2026.

Orientador: Prof. Me. Franco Lindemberg Paiva dos Santos

Palavra-chave: Comunidade Novo Céu. História local. Práticas sociais.

RAICIANE RAMOS BARBOSA

**HISTÓRIA DA COMUNIDADE NOVO CÉU EM AUTAZES
AMAZONAS.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade Federal do Amazonas.

Aprovado em 03 de agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Franco – Presidente/Orientador
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof. Dr. Davi Avelino Leal – Membro Externo
UFAM

Profa. Dra. Johmara Assis dos Santos – Membro Interno
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo histórico de formação e desenvolvimento da comunidade Novo Céu, localizada no município de Autazes, no estado do Amazonas. A pesquisa busca compreender as transformações sociais, culturais e econômicas vivenciadas pela comunidade ao longo do tempo, destacando as práticas cotidianas, as relações sociais e os modos de vida de seus moradores. Para isso utiliza-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, documental e em relatos orais dos próprios comunitários, valorizando a memória e a história local. Dessa forma o estudo contribui para a valorização da identidade para a comunidade e para o fortalecimento do conhecimento histórico sobre a comunidade.

Palavras-chave: Comunidade Novo Céu. História local. Práticas sociais.

ABSTRACT

This study aims to analyze the historical process of the formation and development of the Novo Céu community, located in the municipality of Autazes, in the state of Amazonas, Brazil. The research seeks to understand the social, cultural, and economic transformations experienced by the community over time, highlighting everyday practices, social relationships, and the ways of life of its residents. To achieve this, a qualitative approach was adopted, based on bibliographic and documentary research, as well as oral accounts provided by community members, valuing memory and local history. In this way, the study contributes to strengthening the community's identity and expanding historical knowledge about the community.

INTRODUÇÃO

O estudo da história local é fundamental para compreender os processos sociais, culturais e históricos que moldam as comunidades ao longo do tempo. Nesse sentido, a comunidade Novo Céu – município de Autazes, Amazonas - representa um espaço de grande relevância, pois carrega experiências coletivas, tradições e práticas sociais que contribuem para a construção da identidade de seus moradores.

Analisar o histórico da comunidade Novo Céu permite dar visibilidade às vivências de seus habitantes, valorizando a memória social e cultural frequentemente ausente nos registros oficiais. Ao longo dos anos, a comunidade desenvolveu formas próprias de organização, solidariedade e resistência, refletindo as transformações sociais ocorridas em seu contexto histórico.

Além disso é importante destacar que o resgate dessa trajetória se fundamenta nas narrativas dos próprios moradores, cujas memórias orais servem como chave de leitura para compreender as variações do cotidiano local. Ao dar voz a esses sujeitos, a pesquisa não apenas documenta os acontecimentos históricos, mas também reconhece os protagonismos dos moradores na construção e na manutenção da vida comunitária ao longo das décadas.

Essas experiências revelam como os moradores construíram relações de pertencimento com o território, fortalecendo os laços comunitários por meio de trabalho, das manifestações culturais, das práticas religiosas e da convivência entre famílias.

Dessa forma, este trabalho busca compreender a trajetória da comunidade Novo Céu, destacando suas práticas sociais e culturais, bem como a importância da história local para o fortalecimento da identidade comunitária e para a preservação da memória coletiva, garantido que as histórias, as lutas e as conquistas dos moradores de Novo Céu não se percam ao longo do tempo e sirvam como referência para as gerações futuras.

HISTORICO DA COMUNIDADE NOVO CÉU.

A comunidade Novo Céu teve sua origem a partir do processo de ocupação territorial ocorrido na região na década de 80. De acordo com a senhora Marta Mendes, (senhora antiga da localidade), no início tratava-se de um local onde havia apenas árvores e cerca de três casas de alguns moradores. Nessa época, a população vivia basicamente da agricultura e da pesca, não havia energia elétrica, e as pessoas utilizavam lamparinas para iluminação. Além disso, era necessário carregar água para suas casas, pois não existia abastecimento adequado.

Após alguns anos, a energia elétrica chegou à comunidade, porém, com horários determinados para a distribuição. Nesse período, ainda não existiam ruas; os moradores se deslocavam por caminhos feitos por eles mesmos.

A comunidade Novo Céu era conhecida como **Barro Alto**, devido à presença de um barranco na localidade. Havia apenas um caminho principal e uma única casa nessa área; atrás dela, existiam somente árvores. O processo de evolução da comunidade foi lento. Onde hoje estão construídas as casas, anteriormente havia apenas plantações de mandioca, batata, milho e pimenta. A terra era utilizada exclusivamente para o cultivo agrícola.

Imagem 01



Fonte: Imagem da própria autora

Alguns moradores relatam que nunca imaginaram que aquele lugar, que possuía apenas algumas casas, se transformaria na maior comunidade do município de Autazes.¹ Na década de 80 a população vivia em um período muito difícil, marcado pela extrema pobreza. A alimentação era baseada principalmente em peixe e caça, não existiam fazendas como as atuais e não havia comércio local.

Segundo a senhora Marta Leal as mercadorias vinham de Manaus por meio de barcos. Os moradores contribuíam com um valor em dinheiro para que o dono do barco trouxesse os produtos da cidade. Somente após muitos anos foi instalado o primeiro comércio, pertencente a um senhor chamado Vicente Rosa.

Por esta época três moradores, Vicente Rosa, José Gomes Parente e Feitosa, foram responsáveis pela construção da Igreja de São José, que atualmente é conhecida como **Igreja de São Sebastião**.

Imagem 02



Fonte: Imagem própria autora.

Após alguns anos com a chegada dos fazendeiros, a comunidade Novo Céu passou por um processo de crescimento, com a chegada de mais moradores, especialmente pessoas em situação de vulnerabilidade social, atraídas pelas oportunidades de trabalho. Com o passar do tempo, a comunidade se expandiu e diante desse crescimento, surgiu a necessidade de buscar recursos para atender às

¹ Quatro mil habitantes.

demandas da população, o que levou à criação da função de presidente de comunidade, responsável por representá-la. Com o passar dos anos essa função mudou de nome: de presidente de comunidade para subprefeito.

No início, realizavam-se reuniões nas quais os moradores votavam para escolher quem os representaria. Atualmente, esse processo não ocorre mais, sendo a função ocupada por indicação do prefeito. Contudo, acredita-se que seria importante retomar as reuniões comunitárias, permitindo que a própria população pudesse escolher seu representante.

De acordo com a senhora Marta Leal a comunidade iniciou suas atividades educacionais com apenas uma escola, que na época era chamada de “grupo”. O nome desse grupo era Francisca Arcos. A escola funcionava em uma única sala ampla, organizada sem divisões por turmas, caracterizando como multisseriada e atendia alunos até o 5º ano. Após essa etapa muitos alunos interrompiam os estudos, pois não havia continuidade do ensino na comunidade.

Com o passar dos anos foi construída uma escola maior, possibilitando um melhor atendimento de alunos e a ampliação do grau de escolaridade. Inicialmente a escola passou a funcionar até o 9º ano e as turmas deixaram de ser multisseriadas, passando a ser organizadas por series. Nesse período a escola recebeu o nome de Zima Lira Cabral. Embora essa docente não tenha atuado diretamente na comunidade.

Imagem 03



Fonte: Imagem da própria autora.

Com a evolução da comunidade tornou-se necessário ampliar ainda mais a estrutura escolar, aumentando o número de salas e turnos para atender a crescente demanda de alunos. Foi nesse contexto que a escola passou a oferecer, gradualmente o ensino médio, atendendo as expectativas educacionais da população local.

Segundo a senhora Maria Jose Barbosa, em 2002 foi iniciado o programa telecurso Ensino Médio, que tinha como objetivo acelerar a conclusão dessa etapa de ensino, se estendendo até o ano de 2004. As disciplinas eram organizadas mensalmente, com duração de quinze dias para cada componente curricular, totalizando seis meses para a conclusão de uma série. As aulas eram realizadas com o apoio de fitas cassete, utilizadas para a exibição de conteúdos, uma vez que não havia acesso à internet naquele período.

Atualmente a comunidade conta com duas escolas municipais e uma escola estadual denominada Escola Estadual Novo Céu - EENCEU, as instituições atendem a educação infantil, o ensino fundamental I e II, além do ensino médio. Também são ofertados programas educacionais voltados a pessoas que, por diferentes motivos, interromperam os estudos, como a educação de jovens e adultos (EJA) e o ensino Tecnológicos, que funciona no período noturno.

Imagem 04



Fonte: Imagem da própria

Para Tonnies (1947), “a comunidade é diferente da sociedade o que essencialmente caracteriza a comunidade é a ‘vida real e orgânica’ que liga os seres humanos fazendo-os afirmarem reciprocamente”. (p.68). Já Garfield (1975), “ao analisar o conceito de comunidade, distinguiu dois usos principais, os quais podem ser, assim, descritos: (a) uso no sentido territorial e b) uso no sentido relacional. O autor focaliza pontos de qualidade ou de caráter dos relacionamentos sociais, sem referências a localização”. (p.68).

A formação da comunidade Novo Céu está diretamente relacionada aos processos de ocupação e expansão urbana ocorridos no município de Autazes, Amazonas, especialmente a partir da busca de famílias por melhores condições de moradia e subsistência. Inicialmente marcada por infraestrutura precária e dificuldades no acesso a serviços básicos, a localidade passou, ao longo do tempo, por transformações significativas, como a pavimentação das vias e a ampliação de equipamentos públicos, a exemplo das instituições de ensino e da Unidade Básica de Saúde. Essas mudanças contribuíram para a reorganização do espaço social e para a melhoria parcial da qualidade de vida dos moradores, embora ainda persistam desafios estruturais, sobretudo no que se refere à geração de emprego e à redução das desigualdades sociais, tem um campo de futebol precisando de uma grande reforma, apesar de necessitar de reformas, representa um importante espaço de lazer e socialização para a comunidade.

No que se refere ao aspecto religioso, a comunidade Novo Céu apresenta uma diversidade de expressões de fé, com predominância de igrejas cristãs, especialmente as de tradição católica e evangélica. As instituições religiosas exercem um papel significativo na organização social da comunidade, funcionando não apenas como espaços de culto, mas também como locais de encontro, apoio espiritual e fortalecimento dos laços comunitários. Além disso, as atividades promovidas por essas igrejas, como celebrações, eventos e ações solidárias, contribuem para a construção da identidade coletiva e para o enfrentamento de dificuldades sociais, oferecendo suporte moral e social às famílias da localidade.

A comunidade Novo Céu apresenta uma presença significativa de população indígena mura, cuja participação contribui de maneira relevante para a diversidade social e cultural da localidade. Os povos indígenas residentes mantêm práticas culturais, saberes tradicionais e modos de vida que influenciam o cotidiano da comunidade, especialmente nas relações sociais, culturais e educativas. Essa

presença reforça a importância do reconhecimento e da valorização da identidade indígena, bem como da promoção do respeito à diversidade étnica no contexto comunitário.

O estudo da história local é fundamental para compreender os processos sociais, culturais e históricos que moldam as comunidades ao longo do tempo. Nesse sentido, a comunidade Novo Céu – município de Autazes, Amazonas - representa um espaço de grande relevância, pois carrega experiências coletivas, tradições e práticas sociais que contribuem para a construção da identidade de seus moradores.

Analisar o histórico da comunidade Novo Céu permite dar visibilidade às vivências de seus habitantes, valorizando a memória social e cultural frequentemente ausente nos registros oficiais. Ao longo dos anos, a comunidade desenvolveu formas próprias de organização, solidariedade e resistência, refletindo as transformações sociais ocorridas em seu contexto histórico.

Dessa forma, este trabalho busca compreender a trajetória da comunidade Novo Céu, destacando suas práticas sociais e culturais, bem como a importância da história local para o fortalecimento da identidade comunitária e para a preservação da memória coletiva.

AS PRÁTICAS SOCIAIS DOS MORADORES DA COMUNIDADE DO NOVO CÉU:

Os moradores da comunidade do Novo Céu desenvolvem diferentes práticas sociais e atividades econômicas que contribuem para a organização e manutenção da vida local. A pecuária destaca-se como uma das principais atividades, sendo responsável pela geração de renda e sustento de diversas famílias. Além disso, parte dos moradores atua como funcionários públicos e empregados de empresas privadas, o que demonstra a diversidade de ocupações e formas de inserção no mercado de trabalho. Essas práticas evidenciam a dinâmica socioeconômica da comunidade e sua importância para o desenvolvimento social e econômico da região.

A comunidade possui fábricas de derivados do leite, responsáveis pela geração de empregos para os moradores locais. Entre os produtos fabricados, destacam-se queijos premiados em competições de âmbito nacional e internacional. Uma das fábricas da comunidade já conquistou duas premiações, fato que contribui significativamente para o reconhecimento e o fortalecimento da economia local. Esse destaque auxilia no crescimento da comunidade, uma vez que a evolução da fábrica

impulsiona a circulação de renda e favorece o desenvolvimento socioeconômico da região.

Esse queijo tem uma história muito especial para a gente. O queijo maturado com café da queijaria D' Lourdes é o primeiro queijo a ser maturado aqui no Amazonas. Maturar queijo sempre foi um desafio, por causa da temperatura e da dificuldade de controlar a umidade, e por muito tempo fez com que ninguém ousasse fazer.

A senhora Arleane decidiu buscar conhecimento fora. Foi para Minas Gerais, especialmente para Araxá, conheceu produtores, trocou experiências, e viu de perto como funcionam as estruturas de maturação com controle de temperatura e umidade. Nessas viagens técnicas, e depois com um curso do Senar, (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) ela percebeu que era possível maturar queijo aqui no nosso estado.

Para tornar isso viável e dar identidade ao produto, ela decidiu não fazer só um queijo natural. Optou por maturar o queijo em um componente, e esse componente precisava ter um significado. Foi aí que veio o café.

O café faz parte dessa história. A dona Lourdes, 2ª avó da Arleane tinha plantação de café e ela cresceu vendo a colheita, os grãos sendo moídos, todo esse cuidado com o alimento. Essa memória virou inspiração, e o queijo maturado no café deu certo.

Esse queijo levou a senhora Arleane ainda mais longe, ela decidiu levá-lo para França, para o maior concurso de queijos do mundo, o mundial do Fromage, em tours. Em setembro de 2025 ele se tornou o primeiro queijo do Amazonas a concorrer nesse mundial e voltou com medalha de ouro. Das 58 medalhas que vieram para o Brasil, apenas oito foram de ouro e uma delas foi de Arleane Figueiredo, um queijo feito no Amazonas, colocando o nosso estado entre os melhores queijo do mundo. A trajetória desse queijo premiado também está ligada as mudanças no campo, os avanços tecnológicos transformaram profundamente o meio rural, alterando as formas de produção, as relações de trabalho e a organização social das comunidades. No contexto da comunidade estudada, essas mudanças contribuíram para a modernização das atividades produtivas, possibilitando melhorias na produção e na comercialização de produtos locais, como o queijo artesanal. Ao

²² Queijaria Tradição D' Lourdes.

O queijo maturado é um alimento que passa por um período de descanso em locais com temperatura e umidade controladas para desenvolver sabor, aroma e textura.

mesmo tempo, percebe-se que o desenvolvimento tecnológico não elimina desafios sociais e econômicos, tornando necessária a implementação de políticas públicas que garantam o fortalecimento da agricultura familiar e a valorização dos saberes tradicionais. De acordo com Marina Franco e Patrícia Matos “Os avanços tecnológicos, sobretudo os ocorrido nos últimos cinquenta anos no campo, criaram um ritmo de trabalho, de produção e de relações sociais, em função das inovações tecnologias no campo- a modernização no campo”. (Marina Franco Fratari e Patricia Francisca de Matos, pg.141).

PROBLEMAS NO AMBITO SOCIAL NA COMUNIDADE.

As comunidades enfrentam diversos desafios sociais que interferem diretamente na qualidade de vida de seus moradores. Questões como acesso desigual aos serviços públicos, às oportunidades de trabalho, a educação, a saúde e a moradia. Para Santos: “A cidadania, em muitos lugares, é incompleta, pois o acesso aos serviços, às oportunidades e aos direitos ocorre de forma desigual, refletindo as desigualdades socioespaciais.” (Ideia baseada em SANTOS, 2007”).

Os problemas da comunidade estão diretamente relacionados às desigualdades socioeconômicas e à ausência ou insuficiência de políticas públicas eficazes. Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se o desemprego, a baixa renda familiar, a falta de acesso à educação de qualidade, a precariedade dos serviços de saúde e as condições inadequadas de moradia.

Além disso, a violência, o uso de drogas e a exclusão social afetam significativamente a convivência comunitária, contribuindo para o enfraquecimento dos vínculos sociais de jovens. Esses fatores comprometem o desenvolvimento social e dificultam a construção de um ambiente mais justo e seguro.

Diante desse contexto de vulnerabilidade social, torna-se evidente que o acesso à saúde é um elemento essencial para a promoção da qualidade de vida e da cidadania. Entretanto quando esse direito não é garantido de forma adequada, a população enfrenta dificuldades que comprometem seu bem-estar. Nesse sentido, a Constituição Federal assegura que: “A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.” (BRASIL, 1990, p. 1).”

A situação da saúde na comunidade apresenta-se bastante precária, uma vez que a população é numerosa e não há hospital local. A comunidade conta apenas com uma Unidade Básica de Saúde (UBS)³, responsável por atender a população em geral, incluindo moradores ribeirinhos. Observa-se a presença de muitas pessoas doentes, especialmente idosos, que enfrentam dificuldades de locomoção até atendimento médico, necessitando, em alguns casos, de atendimento domiciliar. Quando o quadro clínico se agrava, os pacientes precisam ser transferidos para a cidade de Autazes.

Além disso, a comunidade registra casos de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), algumas com laudos e outras ainda sem diagnóstico formal. Há situações em que uma criança necessita de acompanhamento com neuro, porém não consegue ser atendida na UBS devido à ausência de profissionais especializados. Nesses casos, a Secretaria Municipal de Saúde oferece apoio com transporte em algumas ocasiões, possibilitando que a criança seja atendida na cidade de Autazes.

A comunidade também enfrenta casos de doenças graves e sem possibilidade de cura. Um exemplo é o do senhor Raimundo Marinho Barbosa, diagnosticado com Polineuropatia Amiloidótica Familiar (PAF), uma doença de caráter progressivo e degenerativo. Em razão da gravidade do quadro, o paciente necessita de acompanhamento médico contínuo e de atendimento com diferentes especialistas. No entanto, a comunidade não dispõe de profissionais capacitados para esse tipo de tratamento.

Diante dessa realidade, o município oferece um auxílio financeiro limitado para custear despesas com combustível, possibilitando que o paciente se desloque até a cidade de Manaus a cada quinze dias, onde realiza seus tratamentos médicos. Além das dificuldades relacionadas a saúde, outro desafio encontrado pela comunidade refere-se à escassez de oportunidades educacionais e de qualificação profissional. A educação é um instrumento essencial para promover a inclusão social, ampliar as oportunidades de trabalho e fortalecer a cidadania. Nesse sentido, Paulo Freire afirma: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." (FREIRE, 1987, p. 39).

³ Unidade Básica de Saúde UBS Gilberto Pinto

A comunidade Novo Céu enfrenta limitações no que diz respeito à oferta de cursos profissionalizantes voltados para os jovens, o que impacta diretamente suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho. A inexistência dessas formações contribui para a dificuldade de qualificação profissional, restringindo as possibilidades de acesso ao emprego formal e ao desenvolvimento de competências técnicas. Dessa forma, muitos jovens acabam dependendo de trabalhos informais ou enfrentando o desemprego, evidenciando a necessidade de políticas públicas que promovam a capacitação profissional e ampliem as perspectivas de futuro para a juventude da comunidade.

Essa realidade não é exclusiva da Comunidade Novo Céu, mas um reflexo de desafios enfrentados por diversas comunidades rurais e periféricas do país. A falta de investimento em educação profissional de qualidade não só limita o potencial dos jovens, mas também perpetua um ciclo de exclusão social e econômica. Ao depender de trabalhos informais, sem direitos e estabilidade, os jovens veem suas perspectivas de futuro se tornarem cada vez mais restritas.

Portanto, a implementação de políticas públicas eficazes, que priorizem a formação técnica e a capacitação profissional, não é apenas uma questão de oportunidade individual, mas de desenvolvimento coletivo. É preciso que o Estado, em parceria com a sociedade civil, invista em infraestrutura, em professores qualificados e em programas que se adaptem às reais necessidades da comunidade. Somente assim, poderemos garantir que os jovens da Comunidade Novo Céu e de outras comunidades tenham acesso a um futuro mais promissor, com condições de construir uma vida com dignidade e contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas regiões."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o processo histórico da comunidade Novo Céu, localizada no município de Autazes, no estado do Amazonas, buscando compreender sua formação, desenvolvimento e as transformações ocorridas ao longo do tempo. A pesquisa permitiu evidenciar a importância da história local como instrumento fundamental para a valorização das memórias, identidades e experiências das comunidades amazônicas.

A partir da análise das fontes bibliográficas e documentais, bem como das discussões teóricas apresentadas ao longo do estudo, foi possível compreender que o processo histórico da comunidade Novo Céu está diretamente relacionado às dinâmicas sociais, econômicas e culturais da região, refletindo aspectos mais amplos da história amazônica. Nesse sentido, observou-se que as relações de trabalho, as práticas culturais e a organização social contribuíram de maneira significativa para a construção da identidade da comunidade.

Constatou-se, ainda, que o estudo da história da comunidade Novo Céu possibilita ampliar o entendimento sobre a formação de espaços locais muitas vezes pouco abordados pela historiografia tradicional, ressaltando a relevância das narrativas locais e da história oral como fontes essenciais para a pesquisa histórica. Dessa forma, o trabalho reafirma a necessidade de reconhecer e valorizar os sujeitos históricos que constroem cotidianamente esses espaços.

Por fim, apesar das contribuições apresentadas, o estudo apresenta algumas limitações, especialmente no que se refere à disponibilidade de fontes e ao período histórico analisado. Assim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que aprofundem a temática, ampliando o diálogo com outras comunidades da região e incorporando diferentes abordagens metodológicas. Espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento dos estudos de história local e regional, bem como para a preservação da memória histórica da comunidade Novo Céu.

Fontes Orais

LEAL, Marta Mendes. Entrevista concedida a Raiciane Ramos Barbosa. Autazes 10 de fevereiro de 2026.

FIGUEIREDO, Arleane Costa. Entrevista concedida a Raiciane Ramos Barbosa. Autazes 12 de fevereiro de 2026.

BARBOSA, Maria José Ramos. Entrevista concedida a Raiciane Ramos Barbosa. Autazes 17 de fevereiro de 2026.

Referências Bibliográficas

TÖNNIES, Ferdinand. Comunidad y sociedad. Buenos Aires: Editorial Losada, 1947.

GOBBI, Wanderleia Aparecida de Oliveira. A pecuária leiteira na Comunidade Canoa – Ituiutaba (MG): persistência e resistência. 2006. 250 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2006.

CAMILOTTO, Ana Helena Gonçalves. Fatores condicionantes da permanência na atividade leiteira de produtores da zona da mata mineira. 2011. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados) -Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.